

023

## OPERAÇÕES DE PÓS PROCESSAMENTO NO LEVANTAMENTO AÉREO EXPEDITO

*Ariane Lopes Macedo*<sup>1</sup>

*Maria Augusta Doetzer Rosot*<sup>2</sup>

A técnica de monitoramento Levantamento Aéreo Expedito (LAE) tem sido utilizada para objetivos múltiplos no Estado do Paraná. Em recente parceria com o Projeto Paraná-Biodiversidade, vinculado à Secretaria Estadual do Planejamento, foram realizados cursos de treinamento em LAE, envolvendo técnicos de órgãos ambientais estaduais e federais. Tais cursos consistiram em aulas práticas e teóricas, incluindo vôos sobre o Município de Campo Largo, PR. Nesses vôos foi aplicado um procedimento para a verificação da acuracidade temática do mapeamento do uso do solo, efetuado recentemente para o Estado do Paraná. Adicionalmente foram anotados os pontos onde se observou indício de desmatamento. Uma das vantagens do LAE é a inserção das observações em ambiente de SIG, possibilitando consulta e atualizações do Banco de Dados. Essa fase de inserção das observações é chamada de pós-processamento. Primeiramente efetuou-se a transferência das observações da carta-imagem para um acetato "mylar", sobrepondo-o à carta. Foram copiados os polígonos, os vértices do mapa, as coordenadas, os pontos de cruzamento do grid e os pontos de controle, para conferir a acuracidade, além dos códigos utilizados no levantamento. A conversão do meio analógico para o digital foi realizada por meio da escanerização do *mylar* em 300 dpi no formato TIFF. No programa ENVI foi efetuado o georreferenciamento da imagem obtida pela escanerização. Uma vez obtida a imagem georreferenciada, as anotações do vôo foram vetorizadas para sua posterior inserção no SIG. No Arcview foram digitalizados os novos polígonos e a eles foi associada uma classificação de uso do solo, segundo as observações efetuadas no LAE, por meio do preenchimento da tabela de atributos. Em seguida, efetuou-se a edição das camadas-tema, alterando-se forma, tamanho e/ou classe dos polígonos observados em LAE. Obteve-se o novo mapa de uso do solo de Campo Largo, e um novo banco de dados, que pode ser utilizado pela prefeitura do município e demais órgãos de fiscalização ambiental, com a finalidade de monitoramento.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

<sup>2</sup>Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, [augusta@cnpf.embrapa.br](mailto:augusta@cnpf.embrapa.br)